



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos
Dezembro/2020 - Perseverança no crescimento



Devocional 60 anos - Número 348 - 13/12/2020 Dc. Dermeval Filho

Perseverança no crescimento por meio da dependência de Deus

“Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa”. (Tiago 4.14)

Uma das linhas filosóficas existencialista que se faz presente – de maneira intensa –, na sociedade atual apregoa a autossuficiência do ser humano, em sintonia com ideias agnósticas e ateístas. Esse problema do orgulho humano é mais antigo do que se imagina, como se observa na Carta de Tiago, redigida por volta de 40 a 50 d.C, que já indicava um contexto histórico de crença na segurança humana.

O texto bíblico em referência aponta a incerteza dos planos humanos, isto é, não sabemos se amanhã estaremos vivos, por isso toda a atitude de vanglória é maligna (Tiago 4.13-17). O momento atual, do ano de 2020, a título de ilustração, revela a fragilidade da humanidade, diante de um vírus (COVID-19), que não somente frustrou os planos de muita gente, como antecipou os dias de vida de muitos outros, tanto de servos quanto de não servos de Cristo.

Não é errado fazer planos. Na verdade, o planejamento de nossas atividades cotidianas possui respaldo bíblico (Lucas 14.28; Provérbios 15.22). Todavia, não devemos ser pretensiosos e exaltados quanto à nossa vida, pois não sabemos o que ocorrerá no dia de amanhã.

A atitude de perseverar no crescimento cristão implica viver na dependência de Deus, ou seja, há necessidade de consultar a Deus quanto aos nossos planos, os quais precisam estar em harmonia com a Sua vontade (Provérbios 16.1).

O cristianismo genuíno reconhece a liberdade do ser humano para fazer as suas escolhas, reconhece a possibilidade de convivência entre razão e fé, é ciente de sua enorme contribuição para grandes avanços científicos da humanidade, com a ruptura de padrões arcaicos e cegos, que foram demonstrados, por exemplo, pela Reforma Protestante.

No entanto, o cristianismo genuíno não se curva às vãs filosofias que pregam a autossuficiência do ser humano ou a sua possibilidade de viver, de maneira abundante, sem Deus. Na verdade, o ser humano possui um vazio dentro de si que somente Deus é capaz de preenchê-lo (Agostinho).

Em Deus, de maneira exclusiva, os nossos planos e o nosso futuro – independentemente da nossa realidade econômica, ou da nossa saúde, ou do nosso sucesso no relacionamento interpessoal – serão vitoriosos. Nem mesmo a morte nos derrotará, porque sabemos para onde iremos, temos certeza do porvir (Romanos 8.38-39).